



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

TARCILA DA SILVA SANTOS

**TARSILA DO AMARAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ARTES VISUAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM AREIA-PB**

**CAMPINA GRANDE - PB
2016**

TARCILA DA SILVA SANTOS

**TARSILA DO AMARAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ARTES VISUAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM AREIA-PB**

Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Lígia Pereira dos Santos.

**CAMPINA GRANDE - PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237t Santos, Tarcila da Silva
Tarsila do Amaral [manuscrito] : um relato de experiência com artes visuais na educação infantil em Areia-PB / Tarcila da Silva Santos. - 2016.
35 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2016.
"Orientação: Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos, Departamento de Educação".

1. Educação Infantil 2. Artes Visuais 3. Infância 4. Prática Pedagógica I. Título.


21. ed. CDD 372

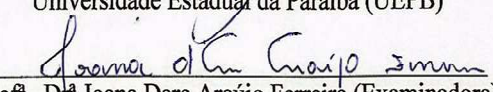
TARCILA DA SILVA SANTOS

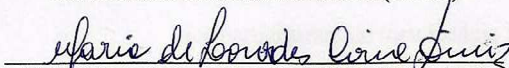
TARSILA DO AMARAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA COM ARTES VISUAIS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL EM AREIA-PB

Aprovada em: 31.05.2016

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Ligia Pereira dos Santos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dr.ª Joana Darc Araujo Ferreira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho inicialmente a Deus, por ser minha estrela guia. As crianças do município de Areia que participaram do meu Estágio Supervisionado IV do Curso de Licenciatura em Pedagogia. A minha família, pela dedicação, companheirismo e amizade.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Prof.^a Dr.^a Lígia Pereira dos Santos, pela dedicação acadêmica e leituras sugeridas ao longo dessa orientação, e, pelo estímulo que me impôs para que procurasse desenvolver meu trabalho a partir do elo da história do meu nome com o nome da artista brasileira de renome internacional Tarsila do Amaral.

À banca examinadora pela contribuição ao meu trabalho, oferecendo ao mesmo o caráter de escrita múltipla, o olhar pedagógico da respeitável educadora infantil e minha professora no Estágio de Estágio Supervisionado IV - Prof.^a Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz e a contribuição da Coordenadora de Estágio Supervisionado Prof.^a Dr.^a Joana Darc Araújo Ferreira.

Aos docentes do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, em especial, Prof.^o Antônio Carlos dos Santos, Prof.^a Edilazir Lopes da Cunha e a Chefe de Departamento Prof.^a Marta Lúcia de Souza Celino, que contribuíram ao longo de cinco anos, por meio dos componentes curriculares e debates, para o desenvolvimento deste trabalho acadêmico.

As funcionárias da UEPB, Adalgisa Oliveira da Costa e Zileide Marcela Ferreira de Oliveira, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

Aos que fizeram as minhas raízes, especialmente meus avôs paternos (*in memoriam*), embora fisicamente ausentes, sentia sua presença ao meu lado, dando-me força.

Ao meu pai José Benedito dos Santos, a minha mãe Maria José da Silva Santos, ao meu irmão Oscar Benedito dos Santos Neto e irmã Tarciana da Silva Santos, e especialmente ao meu companheiro Lenilton de Brito Tavares, pela compreensão por minha ausência nas reuniões familiares, por conta das leituras e aplicação prática do estágio de docência e principalmente quando da escrita deste trabalho.

“Para a criança a arte interessa como um processo vivido, sentido e apreciado, tudo não passa de uma brincadeira em que a imaginação dança, faz e refaz, cria e recria mil e umas possibilidades de viver e descobrir tudo o que o mundo tem a oferecer”

Luciana F. Osteto

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo relatar uma experiência pedagógica desenvolvida na Creche Corina Barreto de Brito Lira e na Escola Sistema Educacional Areiense, localizadas no município de Areia-PB. A intervenção pedagógica aconteceu quando do cumprimento do componente curricular Estágio Supervisionado IV na Educação Infantil do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. O objetivo foi de registrar a prática pedagógica na Educação Infantil com destaque ao conteúdo arte, focando a proposta da abordagem triangular da professora Ana Mae Barbosa, com algumas obras da artista brasileira Tarsila do Amaral. Para realização desse trabalho foi realizado estudos com base nos seguintes teóricos Àries (1981), Oliveira (2012), além da contribuição dos documentos nacionais Brasil (1988, 1996, 1997). Na discussão do trabalho destacamos a importância do trabalho docente com artes visuais, compreendendo como se dá o processo de releitura da vida da artista Tarsila do Amaral e criação artística das crianças em suas fases de desenvolvimento criador, para que possa propiciar na academia o debate sobre a importância do estágio docente.

Palavras-Chave:

1. Artes Visuais. 2. Infância. 3. Criatividade. 4. Estágio Supervisionado. 5. Educação Infantil

ABSTRACT

This study aims to report an educational experience developed in Creche Corina Barreto de Brito Lira and School Educational System Areiense, located in the municipality of Areia-PB. The pedagogical intervention happened when compliance with the curriculum component Supervised Internship IV in Early Childhood Education Course Degree in Education from the State University of Paraíba - UEPB. The aim was to record the teaching practice in early childhood education with emphasis on content art, focusing on the proposal of the triangular approach to teacher Ana Mae Barbosa, with some works of Brazilian artist Tarsila do Amaral. To carry out this work was carried out studies on the following theoretical ARIES (1981), Oliveira (2012), and the contribution of national documents Brazil (1988, 1996, 1997). In the work of the discussion highlighted the importance of teaching with visual arts, understanding how is the retelling of the life process of the artist Tarsila do Amaral and artistic creation of children in their stages of creative development, so you can provide the academy the debate on the importance of the teaching stage.

Key words:

1. Visual Arts. 2. Childhood. 3. Criatividade4. Supervised internship. 5. Early Childhood Education

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Infantil
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1. PALAVRAS INTRODUTÓRIAS.....	12
2. POR UMA COMPREENSÃO DA TRAJETÓRIA METODOLÓGICA	12
3. CRIANÇA E INFÂNCIA: UMA BREVE REFLEXÃO HISTÓRICA	14
4. ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL.....	16
5. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA INFÂNCIA	17
6. UM ENCONTRO COM TARSILA DO AMARAL.....	18
7. A EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS.....	20
7.1 VIVÊNCIAS DA PALETA VERMELHA	22
7.2 VIVÊNCIAS DA PALETA AMARELA.....	23
7.3 VIVÊNCIAS DA PALETA AZUL	24
7.4 VIVÊNCIAS DA PALETA VERDE	25
7.5 VIVÊNCIAS DA PALETA PRETA	27
7.6 VIVÊNCIA DA PALETA BRANCA	28
8. RABISCANDO AS CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
9. REFERÊNCIAS	30
ANEXOS	32
BREVE BIOGRAFIA DE TARSILA DO AMARAL:.....	33

1. PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

A concepção de Educação mudou em seu sentido de construção do conhecimento quando valoriza a produção artística como forma de reconhecimento do mundo. Partindo dessa realidade, este trabalho acadêmico se pauta nas habilidades adquiridas durante o Estágio de Docência II– momento de formação e de exercício das atividades de ensino-aprendizagem na Educação Superior, conforme recomenda os Parâmetros Educacionais do Ensino, Pesquisa e Extensão das IES. O contexto do Ensino coloca em prática conceitos educacionais e pedagógicos discutidos durante a formação superior; o contexto da Pesquisa estimula as investigações nas dinâmicas educacionais, gerando informações que irão realimentar o conhecimento e novos olhares sobre o processo de ensino aprendizagem, diagnosticando as possíveis fragilidades e potencialidades envolvidas; e o contexto da Extensão, que representa a ponte que une o conhecimento construído por profissionais do ensino superior, no caso da Pedagogia- os docentes, aos outros setores da sociedade, estabelecendo um retorno prático de resultados a setores fundamentais da sociedade, como é o caso do Estágio de Docência no espaço escolar.

No trabalho Tarsila do Amaral: Um Relato de Experiência com Artes Visuais na Educação Infantil em Areia-PB, o Estágio Supervisionado IV, oportunizou colocarmos em prática o aprendizado de sala de aula gerando informações decorrentes daquela prática ao fazer a intersecção acadêmica com a comunidade de discentes do município de Areia-PB.

2. POR UMA COMPREENSÃO DA TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

Pretendemos com este trabalho de relato de experiência mostrar como a arte é importante para a Educação Infantil, indicando uma possibilidade de postura reflexiva e crítica sobre as práticas educativas em artes com as crianças.

A temática Tarsila do Amaral: Um Relato de Experiência com Artes Visuais na Educação Infantil em Areia-PB, vem registrar um olhar sobre a prática pedagógica na educação infantil, quando do Estágio de Docência com o conteúdo arte, focando a proposta da abordagem triangular da professora Ana Mae Barbosa, com as telas de arte da artista brasileira Tarsila do Amaral. Na oportunidade propusemos estimular a leitura por meio da Literatura Infantil, para isso utilizamos o livro infantil “O anel mágico da Tia Tarsila” de

autoria de Tarsila do Amaral, sobrinha da artista que recebeu o mesmo nome, ressaltando a importância da leitura com as crianças da Educação Infantil, por meio da Literatura Infantil e ao mesmo tempo as crianças tiveram a oportunidade de conhecer de forma lúdica a história de vida de Tarsila do Amaral.

A intervenção do projeto aconteceu no cumprimento do componente curricular Estágio Supervisionado IV na Educação Infantil da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. No primeiro momento participaram as crianças do Jardim II com faixa etária de quatro a cinco anos da Creche Municipal “Corina Barreto de Brito”, que está situada no Bairro Pedro Perazzo e foi construída em 1989, funciona em prédio próprio em período de tempo integral e tem capacidade para cem crianças, com idades de dois a cinco anos. E no segundo momento participaram as crianças do quarto ano com faixa etária de nove a dez anos da Escola Particular Sistema Educacional Areense, situada no centro do município que funciona em prédio alugado, construído em 1862, atualmente tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN e tem capacidade para quatrocentos discentes e atende nas modalidades Creche, Pré-Escola, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A intervenção pedagógica foi baseada na abordagem triangular da professora Ana Mae Barbosa, que consiste em três elementos para efetivamente construir conhecimentos em Arte: Contextualização histórica, Fazer artístico e Apreciação artística. Como já foi dito anteriormente essa proposta, desenvolve as habilidades de ver, julgar e interpretar as características das obras, envolvendo os elementos e as relações estabelecidas no trabalho.

Conforme André (2001), analisar os contínuos caminhos e aprimoramentos da educação deve ser “uma tarefa coletiva de longo prazo, que precisa envolver todos aqueles que de alguma forma se preocupam com o desenvolvimento e com os resultados das pesquisas na área de Educação”. Sendo assim, se faz necessário à busca para se aprimorar os relatos educacionais, dentre os quais as propostas de práticas no Estágio Supervisionado.

Nesse sentido, a arte amplia as alternativas de ensino-aprendizagem, expandindo as possibilidades da efetivação do conhecimento na infância.

Para isso escolhemos a artista Tarsila do Amaral para trabalharmos com as crianças e buscarmos fazer as crianças conhecerem a referida artista modernista, através de sua obra. Realizamos uma escolha prévia entre suas obras e passamos a definir de que modo às crianças a conheceriam e fariam a releitura de sua arte que compreende diversos temas do cotidiano brasileiro.

No sentido de apresentarmos didaticamente a vivência, denominamos nosso trabalho em diferentes Paletas, fazendo alusão à antiga técnica de pintura Aquarela no qual as cores se

encontram na tentativa de registrar um estilo artístico para demarcar os diferentes momentos vivenciados no Estágio Supervisionado IV.

O presente relato de experiência representa um fruto da vivência prática do estágio supervisionado paralelo à reflexão acadêmica quando da escrita para apresentação na conclusão do Curso de Pedagogia. A intenção é registrar a prática pedagógica frente à discussão teórica, ainda que modestamente.

3. CRIANÇA E INFÂNCIA: UMA BREVE REFLEXÃO HISTÓRICA

Durante muito tempo, a criança era um ser imperceptível no seio familiar e na esfera social, a criança era vista como adulto em miniatura, a mesma não tinha vida própria, sua vida pertencia à família, que sobre ela assegurava o direito de viver ou morrer. As crianças conviviam do mesmo modo com os adultos, não havia um mundo infantil, no entanto, compreendemos que, este é um ser em desenvolvimento, que possui necessidades e direitos.

Na Idade Média, não se tinha consciência das necessidades das crianças, as mesmas trabalhavam com os adultos e vestiam como tais participavam da vida cultura, social, política e religiosa. Na educação as crianças não tinham nenhuma restrição com a vida dos adultos, presenciando até mesmo as relações sexuais. Como destaca Aries (1981, p. 10).

A duração da infância era reduzida a seu período mais frágil, enquanto o filhote do homem ainda não conseguia bastar-se; a criança, então, mal adquiria um desembaraço físico, era logo misturada aos adultos, e partilhava de seus trabalhos e jogos de criancinha pequena, ela se transformava imediatamente em homem jovem, sem passar pelas etapas da juventude, que talvez fossem praticadas antes da Idade Média e que se tornaram aspectos essenciais das sociedades evoluídas de hoje.

Nesse sentido, as crianças não tinham o direito de brincar e se vestir como criança, pelo contrário, o tempo todo participava de um mundo que não era o seu. O marco que designava a passagem da fase infantil para a fase adulta era o período do nascimento dos dentes até os sete anos, logo, a criança era inserida no mundo adulto, assim que pudesse realizar determinadas atividades. Desta forma a criança não era respeitada na sua idade cronológica ou psicológica.

A mortalidade e a mortalidade infantil era muito alta, devido às más condições médicas sanitárias, por isso existia um sentimento de indiferença em relação à infância a

perda era vista como algo natural, como comenta Aries “... as pessoas não podiam se apegar muito a algo que não era considerado um perda eventual...” (1978, p. 22).

Apenas no século XVII, com as grandes transformações sociais, que se teve um novo olhar sobre a criança e sua aprendizagem, visando atender aos interesses da “sociedade moderna” que se consolidava. A partir daí a criança passou então a ser vista em suas especificidades psicológicas e sociais é nesse momento que a infância assume idade e características próprias.

No início do século XVIII, consolidou-se um novo costume de se ver e tratar a criança, principalmente como ela deveria ser educada. Oliveira (2010) cita os precursores que apresentaram novas ideias para a educação das crianças.

Autores como Comênios, Rousseau, Pestalozzi, Decroly, Froebel e Montessori, entre outros, estabeleceram as bases para um sistema de ensino mais centrado na criança [...] embora com ênfase diferente entre si, as propostas de ensino desses autores reconheceram que as crianças tinham necessidades próprias e características diversas das dos adultos [...] (Oliveira, 2010, p. 63).

Esses autores recomendaram que as crianças realizassem atividades em instituições escolares na contribuição do seu processo de desenvolvimento.

Com a valorização da educação a visão sobre a formação da criança modificou e ela passou a instruir-se na escola, e não mais, na convivência com os adultos. A escola passou a ser responsável pelo processo de formação das crianças, que foram separadas dos adultos e mantidas na escola até estarem preparadas para a vida em sociedade (Ariès, 1978, apud SOARES 2009).

Segundo Soares (2009) a formação moral da criança se torna uma grande preocupação, que logo é amenizada pela igreja que se encarrega de direcionar a aprendizagem da criança, visando corrigir seus eventuais “desvios” morais. A partir, daí a família passou a dar importância à criança, que deve ser preservada de maus tratos. Como também, passou a cuidar das questões relacionadas à saúde e higiene da criança, dessa forma, levando a uma redução da taxa de mortalidade.

Atualmente a infância é marcada por um novo paradigma. Entendemos que não se trata mais de uma infância única e individualizada, mas de compreender a criança de um novo contexto histórico e social. Assim, esse trabalho vem registrar um possível elo entre infância e artes no espaço educacional- escolar quando da vivência no estágio supervisionado.

4. ARTES VISUAIS E EDUCAÇÃO INFANTIL

A arte é importante para a Educação Infantil, uma vez que proporciona um universo lúdico as crianças. Em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB 9.394/96 tornou obrigatório o ensino de artes na educação básica. Como auxílio aos docentes e, tendo em vista o cumprimento das determinações da nova LDB, foram criados os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's em 1997.

Atualmente, mesmo após várias críticas ao ensino de arte e com diversas propostas renovadoras algumas Instituições de Educação Infantil seguem o modelo tradicional. Conforme o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil – RCNEI 1998, as Artes Visuais na Educação Infantil ao longo da história, eram entendidas como mero passa tempo, não tinha importância às artes visuais envolvem: desenho, pintura, colagem, gravura, escultura, fotografia, entre outros.

Podemos considerar a Educação Infantil como a base do desenvolvimento da aprendizagem da criança. Compreendemos que esta fase compreende o lúdico, o brincar e o criar, sendo de grande importância incluir a artes visuais no currículo infantil como um instrumento capaz de inserir a criança na sua cultura.

Na Educação Infantil existem várias formas de sugerir atividades que explorem o desenvolvimento artístico das crianças, mas ainda há Instituições de Educação Infantil que utilizam materiais que tem como suporte apenas os desenhos prontos, ou seja, não possibilita o trabalho com a expressão individual da criança.

[...] Do ponto de vista pedagógico, pressupõe-se que a prática docente na Educação Infantil tenha como ponto de partida a experiência e o conhecimento prévios das crianças, considerando suas ideias, hipóteses e explicações sobre si e sobre o mundo que as rodeia. É importante também que as salas de aula sejam organizadas de forma adequada às crianças, tornando-se ambientes prazerosos e agradáveis, que valorizem a criatividade e a espontaneidade dos educandos, essas são condições importantes para que as crianças possam, por meio de situações pedagógicas dirigidas, desenvolverem-se em suas múltiplas potencialidades – corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas. (BRASIL, 1998, p.23)

Urge retornamos que nos anos 1990, mudanças ocorreram no Ensino das Artes, além dos PCN's a partir de 1996 a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa, inicia-se uma preocupação com o novo perfil do ensino de artes e do professor.

A proposta triangular é uma proposta pedagógica adaptada pela professora Ana Mae Barbosa, no período de 1987 a 1993, no Museu de Arte Contemporânea da USP, tornando-se

conhecida como “metodologia triangular”, a proposta consiste em três elementos para efetivamente construir conhecimentos em Arte:

Contextualização histórica (conhecer a sua contextualização histórica);

Fazer artístico (fazer arte);

Apreciação artística (saber ler uma obra de arte).

É importante que a Instituição de Educação Infantil estabeleça hábitos que favoreça a aprendizagem das artes garantindo o direito das crianças de ampliar o seu conhecimento utilizando os diversos recursos e materiais oferecidos.

As atividades artísticas são as formas mais fáceis e sinceras de comunicação da atividade mental da criança nesta fase (zero a seis anos), uma vez sua linguagem ainda se encontra em formação e sua escrita longe de ser dominada. As artes plásticas, a música, o teatro, o faz de conta, a brincadeira lúdica, são oportunidades que damos a criança de expressa seu interior e com isso adquirir o ajustamento pessoal necessário para obter segurança no relacionamento social (FARIA, 2009, p. 115)

Através das atividades artísticas, as crianças expressam suas falas e pensamentos por meio dos desenhos, das pinturas, e outras manifestações, elas se sentem livres e capazes, e por tanto, não devem ser interrompidas em seu momento criador.

A função do docente é ser o mediador do processo de ensino e aprendizagem, ajudando a criança no desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade.

É preciso acabar com a ideia de que arte é reproduzir desenhos estereotipados, sendo necessário atingir o objetivo central do ensino de artes na educação infantil que é o de expandir o universo cultural das crianças.

5. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL NA INFÂNCIA

Atualmente é comum encontrarmos adultos que não sabem ler com clareza, nem muito menos sabem ler com qualidade, sujeitos que são vítimas de uma péssima educação escolar, sem incentivo a leitura e que não possuem o hábito de ler.

Diante de tal realidade, percebemos a importância de introduzir e estimular as crianças pequenas a encontrar na leitura o prazer e o estímulo para o conhecimento através da Arte e da Literatura Infantil.

O meio no qual a criança vive, ou seja, a oportunidade oferecida tanto pela família como pela escola com os livros de literatura infantil, na idade pré-escolar, muito contribuem

para seu desenvolvimento. Para isso é importante e necessário fazer da leitura um hábito, contudo, nem todas as escolas da Educação Infantil seguem essa prática, partindo da ideia de que as crianças não sabem ler.

O docente necessita criar um ambiente favorável e agradável para o momento da leitura, com o passar do tempo, as crianças aprenderão a ouvir e a se concentrar, porém isso vai depender da forma como é realizada a leitura do texto, como define o RCNEI (1998, p. 143) em que:

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta o prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, como leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida.

As histórias trabalhadas sobre a vida da artista Tarsila do Amaral criaram uma ligação entre o imaginário e o real, proporcionando as crianças um jeito novo de compreender as questões de seu cotidiano, confrontando a vivência dos personagens dos livros de das telas com a sua própria experiência. Neste sentido Rojo (p.11, 2012) incita-nos a refletir:

Porque abordar a diversidade cultural e de linguagens na escola? Há lugar na escola para o plurilinguismo, para a multissemiótica e para uma abordagem pluralista das culturas? Porque propor uma pedagogia dos multiletramentos?

A apropriação da leitura e escrita como ferramenta pedagógica estimula a percepção, a fala, o raciocínio lógico matemático, linguístico, provocará a ruptura de paradigmas relacionados ao letramento dos discentes, desenvolvendo multiletramentos.

Nesse contexto, é essencial que o docente perceba a literatura como um leque de possibilidades que deverão ser trabalhados com a finalidade de promover o desenvolvimento da criança em vários aspectos e de forma simultânea, fundamentando assim, o trabalho com a literatura infantil. Por fim, ressaltamos que, o trabalho com Literatura e Arte se compõe de um importante instrumento para o desenvolvimento da criança.

6. UM ENCONTRO COM TARSILA DO AMARAL

Tarsila do Amaral foi uma grande artista (escritora e pintora) nasceu na cidade de São Paulo, no dia 1 de setembro de 1886 e faleceu na mesma cidade, em 17 de janeiro de 1973. Ela estudou pintura em Escolas de Artes por toda a Europa, na oportunidade entrou em contato com diversos modernistas, que a influenciou extremamente.

Ao lado do seu companheiro Oswald de Andrade fundaram o Movimento Antropofágico, cuja tela do “Abaporu” simbolizou o movimento.

Naquela fase histórica Tarsila do Amaral usou bichos e passagens imaginárias, em cores fortes. A pintora realizou a sua primeira exposição individual nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, entre 1923 e 1929. Ela também ganhou vários prêmios, por sua atuação como artista plástica. Sua vida e sua obra estão relatadas na rápida biografia em anexo.

O papel de Tarsila do Amaral, na Arte Moderna foi fundamental tanto pelo seu talento quanto por ser mulher em meio às reivindicações nas primeiras décadas do século XX.

Sabemos que a mulher começou a entrar no mercado de trabalho durante a I e II Guerras Mundiais, quando os companheiros se deslocavam para a guerra e as mulheres assumiam as atividades dos negócios da família. Mesmo após o final da guerra, houve a necessidade feminina de ocupar o lugar do homem no mercado já que muitos morreram e outros ficaram mutilados, conforme nos mostram as pesquisas feministas.

As convenções do patriarcado, sempre impuseram que a mulher não precisaria trabalhar para ganhar dinheiro fora de casa. As mulheres que desenvolviam alguma forma de renda eram geralmente viúvas de uma classe menos favorecida, e para sustentar as despesas familiares desenvolviam tarefas como: costurar, bordar, fazer doces e arranjos de flores por encomenda, entre outros.

Não existe dúvidas de que lutando por espaço, a artista Tarsila do Amaral inserida no mundo das artes, ousadamente a pintora enfrentou as mudanças no espaço das artes.

É possível identificar o crescimento da mulher, justo pelas mudanças que ocorreram mundialmente no século XX. No Brasil a crescente urbanização e expansão da industrialização contribuíram para modificação de valores no universo feminino.

Vale ressaltar que, as mulheres passaram a lutar pela igualdade do sexo. Assim, com o passar dos tempos às mulheres foram ganhando alguns benefícios, como divórcio, licença maternidade, direito a matrícula no curso superior, entre outros. Tais benefícios foram muito importantes, pois era o início das inúmeras conquistas das mulheres que ainda estavam por vir, e foram certamente vivenciadas pela artista Tarsila do Amaral.

7. A EVOLUÇÃO DAS ATIVIDADES ARTÍSTICAS

O Projeto Tarsila do Amaral: Um Relato de Experiência com Artes Visuais na Educação Infantil em Areia-PB foi realizado na Creche “Corina Barreto de Brito Lira” e na Escola Sistema Educacional Areiense, ambas localizadas no município de Areia-PB.

Antes da intervenção pedagógica desse trabalho se aplicou registros de observação, durante um período como complemento da disciplina Estágio Supervisionado IV na Educação Infantil do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Naquele período semestral de observação pudemos acompanhar a rotina das crianças do Jardim II na Creche Corina Barreto de Brito Lira, sob à coordenação da Prof.^a Ms. Maria de Lourdes Cirne Diniz.

A intervenção pedagógica aconteceu no cumprimento do componente curricular acima citado com conteúdo Arte, focando a proposta da abordagem triangular da professora Ana Mae Barbosa, com algumas obras da artista brasileira Tarsila do Amaral.

O presente trabalho intitulado Tarsila do Amaral: Um Relato de Experiência com Artes Visuais na Educação Infantil em Areia-PB segue os princípios que regem o RCNEI - 1998 ressalva que toda criança tem direito a uma escola igualitária, e acolhedora, almejando contribuir com a educação de boa qualidade de crianças de 0 a 6 anos.

Para nossa intervenção em campo de estágio, foram elaborados cinco Projetos Didáticos. Segundo VASCONCELOS (2000) os projetos são compostos por planos de aula que é a proposta de trabalho docente para uma determinada aula ou conjunto de aulas. É a orientação para o que fazer no cotidiano escolar. Assim, é a partir do plano de aula que se evita a improvisação e a rotina, conforme a orientação do referido autor.

Iniciamos o nosso projeto desenvolvendo uma atividade por área de conhecimento envolvendo as áreas de Movimento: Motricidade, Música, Artes Visuais e Linguagem Oral e Escrita.

As atividades foram desenvolvidas da seguinte forma na nossa prática docente: utilizamos em sala de aula livros, biografias consultadas na internet, e figuras das telas abordando a vida e obras de Tarsila do Amaral. No decorrer das aulas propomos as crianças produções e recriações a partir das obras de referida artista. Os livros trabalhados foram o Anel Mágico da Tia Tarsila e Infância de Tarsila do Amaral.

O encontro com a artista Tarsila do Amaral, foi muito significativo, aprendemos a nos soltar e deixamos a criatividade falar mais alto. Naquele primeiro encontro participaram as crianças do Jardim II, da Creche Corina Barreto de Brito Lira.

De início foi trabalhada a história de vida da artista, com a leitura dos livros e posteriormente iniciamos a releitura das obras da autora com as crianças da sala de aula. A princípio as crianças não conseguiam diferenciar a Tarsila do Amaral e a professora/estagiária Tarcila, fato que por uma parte foi divertido e instigador na busca em diferenciar a história da artista em destaque da vida da docente que desenvolvia o estágio. Naquela ocasião expliquei para turma que meu nome fora uma homenagem a pintora Tarsila do Amaral e que é comum os pais e mães escolherem o nome de pessoas que admiram para colocar em seus bebês, e até foi estimulante para as crianças perguntarem em sua família, qual a origem de seus nomes.

Para a recriação artística escolhemos algumas obras de Tarsila do Amaral e recriamos a partir das telas **O Vendedor de Frutas, A Família, O Porto, Operários e Abaporu**, através da modelagem, dobraduras, colagem, maquete, desenho, recortes de revistas e da montagem de quebra cabeça, as crianças recriaram com entusiasmo, com liberdade e criatividade se sentiram livres para fazer releituras das obras sugeridas. A turma utilizou todo o material disponibilizado e se divertiu muito no processo de construção do trabalho proposto.

No contexto de investigação do ambiente artístico a releitura infantil representou uma forma de relato da vivência que expressa às experiências da criança com o lúdico. Recriar é considerado uma forma de brincadeira onde geralmente as crianças demonstram suas imaginações e muitas vezes de maneira criativa suas visões de mundo, o que Santos (2004) considera como uma técnica importante quando se tenta desvendar as visões e ideias de uma paisagem seja ela do ambiente natural ou em nosso caso releitura de telas de artes.

Naquele momento de criação, foram desenvolvidos elementos lúdicos do conhecimento de crianças, o que consideramos ser o encontro do reino emocional com o reino cognitivo.

A essência das experiências infantis com a arte visual mostrou novas telas na releitura das informações do mundo armazenadas na memória, e tais informações revelaram possibilidades de capturar diversas formas de aprendizagem. Tais formas foram registradas no relato escrito do diário de campo, na comunicação oral em sala e nos desenhos de comunicação visual das telas.

A técnica de trocar informações e construir conhecimento através do desenho feito na tela pela artista Tarsila do Amaral e recriado pelas crianças participantes do Estágio Supervisionado IV nos leva a considerar que ocorre a aprendizagem através do mapa mental

nas diferentes vivências aplicadas em sala de aula. Nesse sentido, registramos ser importante perceber que as práticas educacionais artísticas especificamente na infância, utilizando métodos e técnicas para transpor conteúdos educacionais contidos na paisagem visual artística abordando temas pertinentes quanto à natureza, a localização geográfica, organização social, valores matemáticos, entre outras leituras, representa uma maneira da criança dialogar com o mundo.

No sentido de apresentarmos didaticamente a vivência, denominamos nosso trabalho em diferentes Paletas, fazendo alusão à antiga técnica de pintura Aquarela no qual as cores se encontram na tentativa de registrar um estilo artístico para demarcar os diferentes momentos vivenciados no Estágio Supervisionado IV.

7.1 VIVÊNCIAS DA PALETA VERMELHA

Na primeira vivência intitulada Paleta Vermelha recriamos a arte da artista a partir da tela **O Vendedor de Frutas**. A atividade foi escolhida para que pudéssemos trabalhar a coordenação motora das crianças, utilizando a argila, massinha de modelar e sabão, levando em consideração as condições motoras das crianças, conforme o proposto pelo (RCNEI – 1998 p.97.) [...] considera-se, a utilização de instrumentos, materiais e suportes diversos, como lápis, pincéis, tintas, papéis, cola etc., para o fazer artístico a partir do momento em que as crianças já tenham condições motoras para seu manuseio.



Foto 1: Tela “O Vendedor de Frutas” de Tarsila do Amaral. Foto 1A: Releitura da Tela “O Vendedor de Frutas” confeccionada pelos alunos da Creche Corina Barreto de Brito Lira.

A partir da obra **O Vendedor de Frutas**, as crianças enquanto estimulavam a coordenação motora na confecção da maquete, relatavam sobre as frutas que mais gostavam de consumir, como por exemplo: abacaxi, banana, manga, caju, morango, melancia. Estudamos então, sobre as vitaminas das frutas e podemos através de um lanche coletivo debater sobre a importância da alimentação saudável. Em cima dos relatos de diferentes gostos das crianças, exploramos também as cores primárias e secundárias, na confecção de desenhos das frutas e escrita dos nomes, com destaque para primeira letra das palavras proporcionando às crianças uma aprendizagem com ludicidade, além de favorecer com desempenho significativo do Multiletramento na escola, propostos por Rojas; Moura (2012), visto que os autores nos direcionam para a aprendizagem em vivências múltiplas, semelhante as que aqui relatamos.

7.2 VIVÊNCIAS DA PALETA AMARELA

No segundo encontro intitulado **Paleta Amarela** recriamos a partir da tela **A Família**, por meio, do desenho onde a criança cria e recria formas expressivas de diferentes tipos de famílias. Na oportunidade abordamos com as crianças os tipos de estruturas familiares, destacando que muitas crianças são criadas não apenas por pais/mães biológicos, mas também, são cuidados por pais/mães adotivos, avós/avôs, padrastos/madrastas, tios/tias, padrinhos/madrinhas e que o importante é que na família tenha condições de afeto e respeito humano. Foi de suma importância no momento criador uma das crianças destacou que tinha muitos irmãos e os desenhou dizendo que eram da namorada do pai. Apesar de sabermos que muitas famílias não possuem nem mesmo o básico que é a alimentação, moradia, saúde, nosso debate foi baseado no RCNEI, que propõe apresentarmos às crianças a visão que:

Se rejeite a ideia de que exista um único modelo de família que os enfoques teóricos mais recentes procuram entender a família como uma criação mutável, sujeita a determinações culturais e históricas que se constitui tanto em espaço de solidariedade, afeto e segurança como em campo de conflitos, lutas e disputa. (RCNEI – 1998 p.76)

Acreditamos que cabe à instituição escolar conhecer os diferentes tipos de família das crianças matriculadas, sobretudo em tempos que a mulher tem passado ao papel de chefe de família e que o avô e avó têm ocupado o papel de mantenedores materiais e cuidadores da prole, sobretudo das crianças. Não podemos negar que ocorre também um alto índice de violência familiar e a educação não pode ficar omissa à tão lamentável realidade. Para

abordarmos a temática realizamos recortes de jornais e revistas que apresentavam situações confortáveis e desconfortáveis de diferentes famílias, com diferentes tipos de moradia, de modo a não constranger as crianças da turma em falar dos conflitos pessoais, considerando que apenas estávamos estagiando e que a proximidade do docente que atua durante todo o ano letivo facilita o processo de intervenção em caso de violência familiar através das Reuniões Escolares e ação do Conselho Tutelar dos diferentes municípios.

Na vivência destacamos também a história da família da artista Tarsila do Amaral, quando realizamos o **Momento do Conto** com a leitura do livro **A infância de Tarsila do Amaral** de autoria de Carla Caruso (2004). Abordamos sua vivência infantil na zona rural, com os animais e na zona urbana em seus deslocamentos geográficos. Na oportunidade trabalhamos quantidades porque as crianças relataram com quantas pessoas elas conviviam em casa.



Foto 2: Tela “A Família” de Tarsila do Amaral. Foto 2A: Releitura da Tela “A Família” reproduzida pelos alunos da Creche Corina Barreto de Brito Lira.

7.3 VIVÊNCIAS DA PALETA AZUL

Na terceira vivência intitulada **Paleta Azul**, recriamos a partir da tela **O Porto**, utilizando a pintura, dobradura e colagem, com o objetivo de trabalharmos a natureza com as crianças sobre a conscientização e a preservação do meio ambiente marítimo.

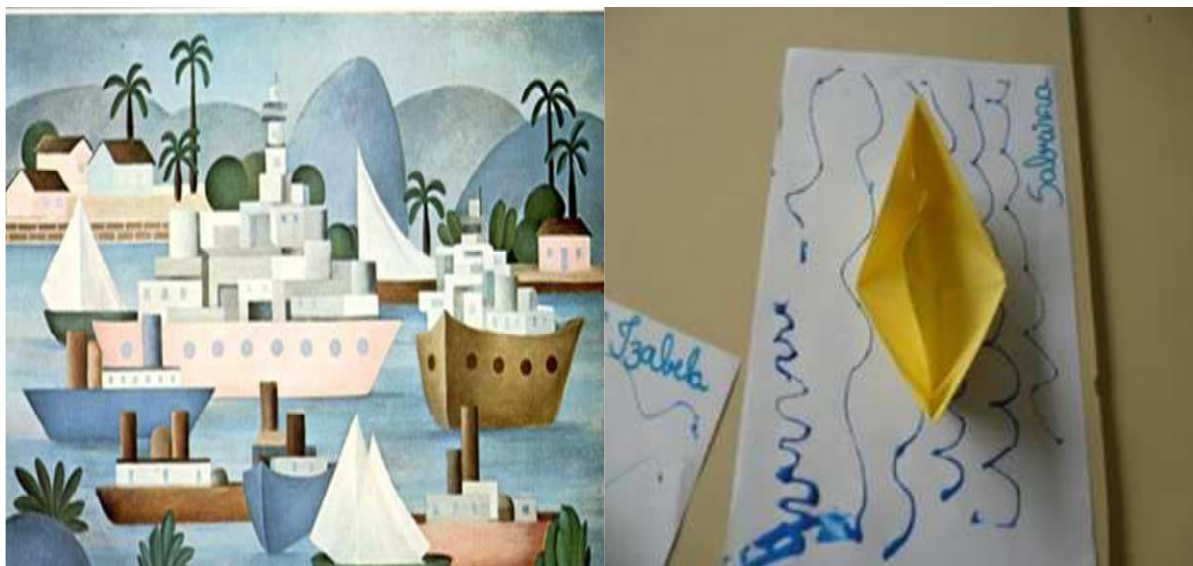


Foto 3: Tela “O Porto” de Tarsila do Amaral. Foto 3A: Releitura da Tela “O Porto” reproduzida pelos alunos da Creche Corina Barreto de Brito Lira.

Na vivência da obra de arte **O Porto** algumas crianças relatavam que já viram da areia da praia ao passear na orla, um barco parado em alto mar e falaram que o barco era muito grande mais não sabiam o que era um porto, pois no município de Areia- PB não tem porto. Explicamos que o porto é o lugar onde ficam diferentes embarcações e mostramos diferentes figuras de portos em diferentes pontos do Brasil, mostrando à turma as localizações geográficas de forma lúdica. Evidentemente que falamos do nosso porto na capital- João Pessoa. Na vivência realizamos a atividade de confecção de barcos em dobraduras, para estimular a coordenação motora das crianças.

Com barquinhos confeccionados de dobradura as crianças cantaram o corinho infantil: **navega, navega barquinho**. Assim as crianças aprenderam o significado de porto. Ao trabalharmos a musicalização destacamos a conscientização sobre a preservação do meio ambiente marítimo e as formas de vida que ali se estabelecem, valorizando sua importância para a preservação das espécies. Destacamos também a importância do zelo com o ambiente marítimo, quando da visitação à capital, pois se não cuidarmos da orla os animais marítimos sofrerão por ingerir os resíduos tóxicos. Assim mostramos a importância da ecologia e mostramos fotografias de mar em situação de preservação versus situação de degradação, objetivando formar consciência de cidadania planetária.

7.4 VIVÊNCIAS DA PALETA VERDE

Na quarta vivência intitulada de **Paleta Verde**, recriamos a partir da tela **Operários**, com a finalidade de trabalharmos o conceito de sociedade, conforme o RCNEI – 1998; vol. 3; p. 181.

As crianças, desde, que nascem, participam de diversas práticas sociais no seu cotidiano, dentro e fora da instituição de educação infantil. Dessa forma, adquirem conhecimentos sobre a vida social no seu entorno. A família, os parentes e os amigos, a instituição, a igreja, o posto de saúde, entre outros, constituem espaços de construção do conhecimento social.

Nessa vivência trabalhamos a linguagem oral e escrita. Buscamos relatos das origens das famílias das crianças e quais os trabalhos feitos nas gerações. As crianças puderam analisar suas diferenças comparando os tipos de atividades desenvolvidas pelos pais/mães, avôs/avós, tios/tias, primos/primas etc. Estudamos o trabalho com base nas atividades das famílias. Trabalhamos a importância das tarefas na escola, destacando que cada pessoa desde o/a faxineiro/a até a diretoria tem sua função social.



Foto 4: Tela “Operários” de Tarsila do Amaral. Foto 4A: Releitura da Tela “Operários” reproduzida pelos alunos da Creche Corina Barreto de Brito Lira.

A atividade sugerida foi que as crianças realizassem um desenho de acordo como eles relataram como era o trabalho de seus pais, irmãos, avôs, entre outros. O trabalho com as crianças possibilitou que algumas falassem sobre a sua futura escolha profissional, construindo assim um cartaz de profissões, possibilitando registros reflexivos, nos quais percebemos uma tendência a imitação das profissões familiares com apenas raras exceções. Antes de recriamos as crianças destacaram a tristeza nos rotos das pessoas na tela.

Conforme HOFFMANN (2000), o docente deve sempre está avaliando a aprendizagem das crianças, tendo como ponto de partida o conteúdo frente os instrumentos metodológicos da avaliação que são os registros reflexivos, acompanhamento contínuo e o diário de campo.

Na ocasião, foi necessária nossa ajuda junto às crianças recortando as gravuras, pois algumas delas não possuíam habilidades com a tesoura. Os pequenos infantes participaram com muito entusiasmo escolhendo os rostos para fazer o trabalho de recorte e colagem na cartolina. Depois da colagem as crianças utilizaram lápis giz de cera para fazer as chaminés fazendo a releitura da obra Operários.

7.5 VIVÊNCIAS DA PALETA PRETA

No quinto encontro intitulado de Paleta Preta, recriamos a partir da tela “Abaporu” na oportunidade trabalhamos o corpo humano, oportunizando o contato físico das crianças. Segundo consta no RCNEI vol. 2 – 1998 “[...] a aquisição da consciência dos limites do próprio corpo é um aspecto importante do processo de diferenciação do eu e do outro e da construção da identidade [...]”.



Foto 5: Tela “Abaporu” de Tarsila do Amaral. Foto 5A: Releitura da Tela “Abaporu” reproduzida pelos alunos da Creche Corina Barreto de Brito Lira.

A partir da obra **Abaporu** usamos o contorno e a pintura dos pezinhos das crianças para trabalharmos a quantidade de dedos com o desenvolvimento do conteúdo da matemática. Após a atividade em matemática as crianças pintaram o desenho dos pés. Em seguida brincaram de quebra cabeça, com o desenho em uma imagem ampliada da obra da pintora. Na vivência falamos das cores da obra e chamamos atenção para a vegetação presente na obra o cacto. Então indagamos se era comum vermos em nossa região, ao que as crianças afirmaram que sim. Então falamos da seca da nossa região e da importância dos cactos para manutenção

da vida na região em que moramos. Também comparamos as cores da obra com as cores de nossa bandeira nacional, de modo a fixarmos o trabalho realizado com as cores nas paletas anteriores.

Em um segundo momento de intervenção pedagógica, participaram as crianças do quarto ano com faixa etária de nove a dez anos da Escola Sistema Educacional Areiense.

7.6 VIVÊNCIA DA PALETA BRANCA

Na **Vivência Paleta Branca** propusemos estimular a leitura por meio da Literatura Infantil, para isso utilizamos o livro infantil “O anel mágico da Tia Tarsila” de autoria de Tarsila do Amaral, sobrinha da artista que recebeu o mesmo nome. “O espaço pedagógico é, dessa forma, um espaço construído reflexivamente pelo professor, por suas premissas teóricas e na relação com as crianças” (HOFFMANN, 2000 p.46). Refletindo sobre a premissa da autora, o docente ao definir critérios para planejar as atividades deve criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. É no seu ato de reflexão, que gera uma prática avaliativa e transformadora.

Ressaltamos, portanto, a importância da leitura com as crianças da Educação Infantil e ao mesmo tempo as crianças do quarto ano da Escola Sistema Educacional Areiense que tiveram a oportunidade de conhecer de forma lúdica a história de vida e algumas obras de Tarsila do Amaral e desenvolveram textos nos quais relatavam a biografia da artista.

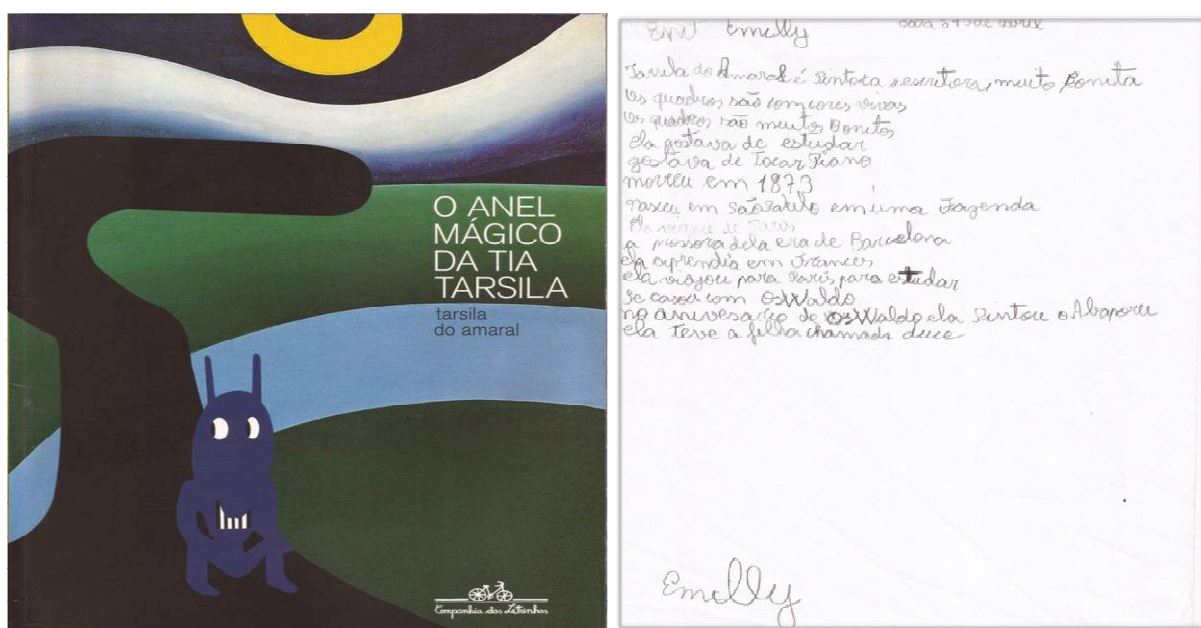


Foto 6: Capa do Livro O Anel Mágico da Tia Tarsila. Foto 6A: Textos desenvolvidos pelos alunos do quarto ano da Escola Sistema Educacional Areiense.

8. RABISCANDO AS CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Tarsila do Amaral: Um Relato de Experiência com Artes Visuais na Educação Infantil em Areia-PB teve a criança como sujeito criador. Nessa perspectiva buscamos por meio das artes visuais, focar o desenvolvimento da vivência na docência e o encontro das crianças com a artista modernista Tarsila do Amaral, destacando positivamente a importância do Estágio Supervisionado.

As vivências do Estágio Supervisionado IV: Docência na Educação Infantil possibilitou a vivência da prática docente instigada para a Reflexão-Ação-Reflexão, na qual buscamos aquisição de conhecimentos de todo processo educativo nas salas infantis, enfrentando os desafios da prática pedagógica, bem como, o desenvolvimento das competências de ser docente, considerando as trocas de experiências entre docente coordenador do estágio, docente regente da sala de estágio, aluna-estagiária e as crianças. Neste sentido, ao vivenciarmos os Planos de Aulas registramos, também, os momentos avaliativos a partir das análises das Sequências Didáticas das Atividades.

O campo de estágio foi de grande importância para nossa realização pessoal, quando da construção da identidade docente das salas de Educação Infantil. Buscamos no cotidiano da prática os saberes da docência através da experiência, do conhecimento entre teoria e prática e dos saberes pedagógicos a partir do exercício amoroso de como ensinar, aprender, conviver, e fazer.

Destacamos que o Estágio Supervisionado nos proporcionou três espaços de realização: pessoal, organizacional e profissional. O primeiro voltado para as inter-relações entre cotidiano da escola e proposta acadêmico entre ensino, pesquisa e extensão; no segundo momento referente aos trabalhos de planejamento, construção de portfólio e formação dos grupos de trabalhos propostos pela professora coordenadora do estágio, e o terceiro momento profissional relacionado à capacitação adquirida nas vivências do presente relato.

Acreditamos que as atividades com artes visuais na educação infantil colaboraram com a criatividade e invenção artística no espaço escolar, por isso, a importância de incentivar às crianças ao amor pela arte visual.

Entendemos que muita ação pedagógica ainda precisa ser feita para melhorar a qualidade das propostas com artes visuais. Percebemos que existem lacunas referente a capacitação dos profissionais de educação frente as práticas pedagógicas que valorizem o fazer artístico das crianças, pois em algumas práticas prevalecem à utilização de desenhos

prontos, cujo objetivo é apenas servir de suporte para a realização de atividades automáticas, apenas com intuito de ocupar o tempo das crianças na sala de aula.

Nessa perspectiva, a proposta para a expressão com atividade em artes visuais na educação infantil, deve respeitar o modo de sentir, perceber e pensar das crianças, através de atividades que possam ser vivenciadas de forma significativa, na medida em que lhes possibilitam o exercício da criatividade e da sensibilidade, devendo incluir a experimentação, a criação e a percepção, apoiando-se na ludicidade e em manifestações artísticas de autores brasileiros.

9. REFERÊNCIAS

AMARAL, A. **Tarsila: sua obra, seu tempo**. São Paulo: Perspectiva/ EDUSP, 1975.

ARIÈS. P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1981.

ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas: Papirus, 2001

BARBOSA, Ana Mae. CUNHA, Fernanda Pereira da. **A Abordagem Triangular no Ensino das Artes e Culturais Visuais**. São Paulo: Cortez, 2010

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. (Lei nº 9394/96) 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1988. Vol.1.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1988. Vol.2.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1997.

CARUSO, Carla. **A infância de Tarsila do Amaral**. São Paulo: Instituto Callis, 2004.

FARIA, A. L. G. **O Coletivo Infantil em Creches e Pré-escolas; Falares e Saberes**. São Paulo; Cortez. 2009.

HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança**. Porto Alegre: Mediação, 2000.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação Infantil fundamentos e métodos**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Coleção Docência em Formação).

ROJO, Roxane & MOURA, Eduardo (orgs). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006

SOARES, A. S. **Concepção de infância e educacional infantil**. Julho 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/concepcao-de-infancia-e-educacao-infantil-a-construcao-de-um-novo-perfil-para-o-professor-de-educacao-infantil/21322/>>. Acessado em: 25 de abril de 2016.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. São Paulo, Libertad, 2000.

ANEXOS

BREVE BIOGRAFIA DE TARSILA DO AMARAL:

Tarsila do Amaral nasceu em 1º de setembro de 1886, na Fazenda São Bernardo, em Capivari, interior de São Paulo. Filha de José Estanislau do Amaral Filho e de Lydia Dias de Aguiar do Amaral, seus pais eram muito ricos, seu pai um grande fazendeiro herdou várias fazendas do seu avô. Tarsila e seus sete irmãos passaram a infância nas fazendas São Bernardo e Sertão. É nelas que Tarsila aprende a ler e a escrever com uma professora belga chamada Marie.

Em 1898, aos doze anos, Tarsila estuda e faz a primeira comunhão num colégio de freiras no bairro de Santana, na cidade de São Paulo. Em seguida, é matriculada em outro colégio católico da capital, o Sion.

Aos dezesseis anos, inicia os estudos no Sacré-Coeur de Jésus, também, em Barcelona, na Espanha. Lá realiza sua primeira experiência com pintura, o quadro Sagrado Coração de Jesus.

1904 - Retorna ao Brasil e casa-se com o primo de sua mãe, André Teixeira Pinto.

1906 - Passa a viver na fazenda São Bernardo e depois na fazenda Sertão, dos pais dela em seguida nasce sua filha, Dulce.

1913 - Separa-se de André e, em seguida, muda-se para a cidade de São Paulo.

1916 - Passa a trabalhar no ateliê do escultor sueco Willian Zadig.

1917 - Estuda desenho e pintura com Pedro Alexandrino. Constrói seu próprio ateliê, na rua Vitória.

1919 - Estuda pintura por dois meses com o pintor e professor alemão Georg Elpons.

1920 - Matricula a filha num colégio interno na Inglaterra e vai para Paris, onde intensifica seus estudos de pintura. Tem aulas particulares com o pintor Emile Renard.

1922 - Expõe pela primeira vez no Salon Officiel des Artistes Français, em Paris. A tela chama-se Portrait. Retorna ao Brasil alguns meses depois da Semana de Arte Moderna, que ocorreu em fevereiro no Teatro Municipal de São Paulo e contou com exposições, concertos, debates e conferências sobre novas maneiras de fazer arte no Brasil, conhecidas pelo nome de modernismo. Assim que chega ao país, entra em contato com os artistas e intelectuais que organizaram a Semana. Com alguns deles: Anita Malfatti, Menotti del Picchia, Mário de Andrade e Oswald de Andrade – formam um grupo de amigos chamado Grupo dos Cinco, que agita a cidade de São Paulo com festas, jantares, conferências e exposições. Começa a namorar o poeta e escritor Oswald de Andrade.

1923 - Retorna à Europa em companhia de Oswald. Em Paris, os dois conhecem o poeta franco-suíço Blaise Cendrars, que os apresenta a diversos artistas e intelectuais atuantes na cidade. Em março, passa a morar em Paris e a trabalhar no ateliê do artista francês André Lhote, onde aprofunda seu contato com o cubismo, um movimento artístico que explorou principalmente a geometria e a perspectiva dos objetos representados na tela. Estuda com o pintor francês Fernand Léger, em cujo ateliê pinta as telas *Caipirinha* e *A negra*.

1924 - Volta ao Brasil. Com o grupo modernista, leva ao Rio de Janeiro e a Minas Gerais o poeta Blaise Cendrars, que viera a São Paulo convidado por Paulo Prado, organizador da *Semana de 22*. Nessas viagens ela resgata em suas telas imagens dos interiores do país, as quais tanto marcaram sua infância. Oswald de Andrade dá o nome de Movimento Pau-Brasil.

Em 1926 Tarsila fez sua primeira Exposição individual em Paris, neste mesmo ano, ela casou-se com Oswald, foram os padrinhos deles, Washington Luís, o Presidente do Brasil e Júlio Prestes, o Governador de São Paulo.

Em 1928 Tarsila queria dar um presente de aniversário especial ao seu marido, Oswald de Andrade e pintou aquilo que parecia uma figura indígena, antropófaga, e lembrou-se do dicionário Tupi Guarani de seu pai e batizou o quadro de Abaporu, cujo nome de origem indígena significa "homem que come carne humana". Tarsila contou que o Abaporu era uma imagem do seu inconsciente, e tinha a ver com as estórias de monstros que comiam gente que as negras contavam para ela em sua infância. Diante o casal fundou o Movimento Antropofágico, cuja figura do Abaporu simbolizou o Movimento que queria deglutir, engolir, a cultura europeia, que era a cultura vigente na época, e transformá-la em algo bem brasileiro. Outros quadros desta fase Antropofágica são: *'Sol Poente'*, *'A Lua'*, *'Cartão Postal'*, *'O Lago'*, *'Antropofagia'* a artista usou bichos e paisagens imaginárias, além das cores fortes.

Em 1929 Tarsila fez sua primeira Exposição Individual no Brasil, e as críticas dividiram-se, pois muitas pessoas ainda não entendiam sua arte. Ainda neste ano de 1929, teve a crise da bolsa de Nova Iorque e a crise do café no Brasil, e assim a realidade de Tarsila mudou, seu pai perdeu muito dinheiro, teve as fazendas hipotecadas e ela teve que trabalhar, ao mesmo tempo separou-se de Oswald.

Em 1931 Nesta época Tarsila namorava o médico comunista Osório Cesar, sensibilizada com a causa operária foi presa por participar de reuniões no Partido Comunista Brasileiro com o namorado. Depois deste episódio, nunca mais se envolveu com política.

Em 1933 Tarsila pintou a tela *'Operários'*. A temática triste da fase social não fazia parte de sua personalidade e durou pouco em sua coleção de obras. Ela acabou o namoro com

Osório, e em meados dos anos 30, Tarsila uniu-se com o escritor Luís Martins, vinte anos mais novo que ela. A artista trabalhou como colunista nos Diários Associados do seu amigo Assis Chateaubriand, por muitos anos.

Em 1950 A artista voltou com a temática do Pau Brasil e pintou quadros como 'Fazenda', 'Paisagem ou Aldeia' e 'Batizado de Macunaíma'.

EM 1951 Tarsila participou da I Bienal de São Paulo em 1951, teve sala especial na VII Bienal de São Paulo, e participou da Bienal de Veneza em 1964.

Tarsila faleceu em janeiro de 1973.

FONTE: http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia_resumida.html Acessado em 10 de Fevereiro de 2015